

CULTURA E TURISMO NO SUDOESTE DA BAHIA: UMA REFLEXÃO ACERCA DO MUSEU DE CAJAÍBA EM VITÓRIA DA CONQUISTA/BA

Profa. Ms. Mailane Vinhas de Souza Bonfim¹

Resumo

O artigo analisa o Museu de Cajaíba, como um recurso capaz de ajudar a desenvolver o turismo cultural na cidade. Aurino Cajaíba foi cabeleireiro, músico, poeta e fotógrafo e ao se tornar adulto, buscou realizar seu sonho de montar um acervo com bustos de personalidades históricas. Contudo, faleceu antes de ver seu sonho realizado e atualmente a família tenta fazer do espaço, um lugar de visitação. Buscou-se portanto, desenvolver um trabalho descritivo, com o objetivo principal de analisar o espaço, fazendo um diagnóstico da situação encontrada, destacando o que deve ser melhorado, sob o viés do planejamento turístico. Foram realizados estudos sobre cultura, identidade cultural e turismo cultural, direcionados para o contexto local, além de visitas *in loco* e de entrevista com a responsável pelo local.

Palavras-chave: Museu; cultura; turismo cultural.

¹ Mestre em Cultura e Turismo, Especialista em Economia de Empresas e Bacharel em Ciências Econômicas (cursados na Universidade Estadual de Santa Cruz). Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia no período de 2004/2008, (curso de Economia) e docente da Faculdade de Tecnologia e Ciências -VC, no período de 2005/2008 (cursos de direito e turismo), onde já coordenou o laboratório de planejamento turístico. Atualmente é aluna especial do doutorado em Educação da Universidade Federal da Bahia.

E-mail: mailanevinhas@bol.com.br

CULTURE AND TOURISM IN SOUTHWEST OF BAHIA: A DISCUSSION ABOUT THE MUSEUM OF CAJAÍBA IN VITÓRIA DA CONQUISTA

Profa. Ms. Mailane Vinhas de Souza Bonfim

Abstract

The article analyzes the museum of Cajaíba, as a resource able to help develop cultural tourism in the city. Aurino Cajaíba was hairdresser, musician, poet and photographer and becoming a man, he wanted to realize his dream of building a library with busts of historical figures. However, he died before seeing his dream come true and currently the family tries to make the site, a place of visitation. The aim was to therefore develop a descriptive work, with the main objective of reviewing the space, making a diagnosis of the situation, highlighting what needs to be improved under the bias of touristic planning. Studies have been carried out on culture, cultural identity and cultural tourism, targeted to the local context, as well as site visits and interviews with responsible for the area.

Key words: Museum; culture; cultural tourism.

Introdução

Vitória da conquista é uma cidade que se localiza no sudoeste da Bahia e possui um clima ameno que apresenta uma média de 18°C. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007), a cidade possui uma população estimada em 308.204 habitantes, o que proporcionou ser a terceira maior cidade do interior do estado.

Teve na produção do café sua principal fonte de riqueza e indutor do desenvolvimento, juntamente com os municípios de Barra do Choça, Planalto e Poções, os quais compõem no Estado da Bahia uma significativa região cafeeira.

A partir da década de 1980, o município desponta para outras perspectivas de desenvolvimento local, reconhecendo e fortalecendo a dinâmica da cidade para o segmento de serviços. Nesse contexto, observou-se um crescimento nos setores de saúde, educação e comércio, transformando-o na terceira economia do interior baiano.

Este segmento de serviços proporcionou uma nova realidade para a cidade, com a necessidade de criação de uma infra-estrutura para receber visitantes que vinham de toda a parte.

Diante desta nova realidade, hoteleiros, empresários, comerciantes e profissionais liberais, contribuíram de forma significativa para a criação desta infra-estrutura, capaz de acomodar toda a população flutuante na cidade. Além destes, os setores de saúde e educação também se desenvolveram de forma bastante acentuada, contribuindo para o crescimento da cidade.

Este novo cenário (fluxo de pessoas na cidade juntamente com a infra-estrutura instalada), com o passar do tempo, despertou o interesse do setor público para o possível desenvolvimento da atividade turística na região.

Como turismo entende-se:

Uma combinação complexa de inter-relacionamento entre produção e serviços, em cuja composição interagem-se uma prática social com base cultural, com herança histórica a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório dessa dinâmica sociocultural gera fenômeno, recheado de objetividade/ subjetividade, consumido por milhares de pessoas como síntese: O produto turístico (MOESCH, 2002, p. 09).

Diante deste conceito que aborda uma dinâmica sócio-cultural, percebe-se que o crescimento econômico ocorrido na cidade tem direcionado para o desenvolvimento de turismo de negócios, com realização de eventos e seminários de diversas categorias. Para tal, a cidade dispõe de uma rodoviária (oferecendo linhas para todas as cidades da região sudoeste e para as principais cidades do país) e um aeroporto de médio porte.

O município passou a desenvolver eventos de dimensões regionais e nacionais que atraem um grande número de pessoas como a Miconquista (micareta), o Massicas Indoor, a Feira agropecuária e o Festival de Inverno Bahia. Estes têm se transformado num grande vetor para geração de emprego e renda.

Sobre esse assunto, os autores Fernandes & Coelho (2002, p. 03), destacam que as atividades de turismo são geradoras de trabalho e “empregam um montante estimado de 100 milhões de pessoas no mundo, principalmente em empresas familiares e de pequenos e médios portes”.

O turismo também pode proporcionar uma compreensão intercultural e a partir do momento que as pessoas viajam para diversas partes do mundo, elas podem aprender mais e melhor sobre as culturas de outras localidades.

Além dos eventos como meio de atrair as pessoas, a cidade também possui muitos recursos que podem ser transformados em atrativos turísticos. Recursos "são todos os bens e serviços que, por meio da atividade do homem e dos meios com que conta, tornam possível a

atividade turística e satisfazem a necessidade da demanda". Esta é uma definição da OMT parafraseada por Dias (2003, p.58).

O recurso é a matéria-prima do turismo, que transformado em atrativo, forma parte essencial da oferta turística, juntamente com a infra-estrutura para receber visitante. Entende-se como atrativo "todos os lugares, objetos ou acontecimentos de interesse, que motivem o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los". É importante destacar que os atrativos, já são produtos, prontos para serem comercializados no destino (FERNANDES & COELHO, 2002, p. 124).

Considerando as especificidades da atividade turística, os mesmos autores (p. 122), definem a oferta turística “como um conjunto de estabelecimentos, bens e serviços locais, alimentícios, artísticos, culturais, sociais e outros, capazes de captar e assentar uma população com origem externa numa determinada região e por certo tempo”.

Podem ser citados como recursos da cidade de Vitória da Conquista, o Monumento ao Índio, o Monumento da Bíblia, o Monumento às Águas, o Monumento aos Mortos e Desaparecidos Políticos da Bahia e o Monumento a Jaci Flores. Além destes, tem -se ainda, o Cristo crucificado de Mário Cravo, a reserva florestal do Poço escuro; o Museu regional Henriqueta Prates; a Casa Régis Pacheco; o museu de Cajaíba, dentre outros.

Todos esses revelam períodos históricos importantes da cidade, além de ser uma forma de homenagear pessoas que de alguma maneira marcaram época. Esses recursos possuem também, a missão de fazer com que os próprios moradores conheçam a história da cidade e desenvolva através das imagens, um sentimento de pertencer aquele local, construindo sua identidade cultural.

Pires (2002, p. 102) define identidade cultural como “o conjunto de caracteres próprios e exclusivos de um corpo de conhecimentos, seus elementos individualizadores e

identificadores; enfim, o conjunto dos traços psicológicos de um grupo, que se reflete nas ações e na cultura material”.

Dentre os bens característicos de uma cultura local (materiais e imateriais), destacam-se para esta pesquisa os bens materiais do patrimônio cultural, onde se inserem os monumentos: obras arquitetônicas e esculturas que compõem o Museu de Cajaíba.

Os monumentos testemunham sistemas mentais da época em que foram criados e solicitam, não raro, uma relação não apenas perceptiva mas também efabuladora, que mistura os tempos presente e passado, as histórias individuais às coletivas (FREIRE, 1997, p. 55).

O Museu de Cajaíba foi escolhido, por ser caracterizado um museu a céu aberto no município, composto por esculturas de personalidades importantes da Bahia e do Brasil. Além disso, ressalta-se o interesse da família do escultor Aurino Cajaíba em tornar-lo num espaço para visitação como uma forma de homenageá-lo.

Diante do exposto, percebeu-se portanto, uma possibilidade de desenvolver e fortalecer o turismo na cidade, através deste recurso que se enquadra no âmbito cultural da atividade, pois a cultura deve ser vista, como um meio através do qual se dá o relacionamento dos indivíduos nos grupos sociais e entre estes. Sobre esse assunto, Azevedo apud Coriolano (1998, p. 16) destaca a importância da cultura numa comunidade: "Ressalta-se o papel da cultura no contexto social, pela geração de renda e emprego que propicia; e mais ainda como mecanismo de defesa da relação identidade/diversidade".

Autores como Fernandez Fuster e Arrillaga, citado por Barreto (1997, p.21), abordam dentro dos objetivos do turismo, o turismo cultural e o definem como: “aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem consistem a oferta cultural, portanto o turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem”.

O turismo cultural engloba aspectos de viagens que proporcionam ao turista, o conhecimento da vida e do pensamento da comunidade receptiva. Segundo Cunha (1997, p. 171):

O turismo cultural abrange as viagens cujas motivações incluímos nos grupos das culturais e educativas e a que corresponde a uma oferta muito variada e dependente dos valores culturais existentes. Nuns casos predominam nessa oferta, os sítios arqueológicos, os monumentos e arquitetura e os museus, noutros, os espetáculos, noutros as formas de viver das populações, e noutros, ainda, a conjugação de todos eles.

Os roteiros mais genéricos do turismo cultural, normalmente incluem além do folclore e produtos típicos de uma localidade, visitas a museus e construções de relevante valor arquitetônico, pois, atraem pessoas que pretendem experimentar a sensação de observar de perto obras culturais importantes. Mas existem interesses bem específicos, como por exemplo, conhecer os locais em que viveu determinado escritor, procurar entender a partir deste contato, o ambiente e as circunstâncias que motivaram a construção das obras.

O turismo cultural busca atrair visitantes com o intuito de, através da cultura local e do seu Patrimônio Cultural, promover o desenvolvimento do lugar. Entende-se por cultura...

Os padrões explícitos ou implícitos do comportamento, adquiridos ou transmitidos por símbolos que constituem o patrimônio de grupos humanos, inclusive sua materialização em artefatos. O aspecto mais importante de uma cultura reside nas idéias tradicionais- de origem e seleção histórica- e, principalmente, no seu significado... (SINGER *apud*, RUSCHMANN, 1997, p.50).

E por patrimônio cultural “Todo e qualquer artefato humano que tendo um forte componente simbólico, seja de algum modo representativo da comunidade, da região, da época específica, permitindo melhor compreender-se o processo histórico”. “Evoca significados distintos relacionados à herança, ao legado e conseqüentemente à posse, pessoal ou coletiva, mas também ao sentimento de pertencer (ao contexto, por exemplo)”. (PELLEGRINI FILHO, 1997, p. 94) e RAMALHO *apud* FILHO et al (1999, p. 182).

Busca-se portanto, desenvolver esta pesquisa, com o objetivo principal de analisar o espaço, fazendo um diagnóstico da situação encontrada, buscando destacar o que deve ser melhorado, sob o viés do planejamento turístico, oferecendo subsídios para um possível plano de ação para melhor atender os visitantes.

Segundo Munoz apud Ignarra (2001, p.62), o planejamento consiste:

na definição dos objetivos, na ordenação dos recursos materiais e humanos, na determinação dos métodos e formas de organização, no estabelecimento das medidas de tempo, quantidade e qualidade, na localização espacial das atividades e outras especificações necessárias para canalizar racionalmente a conduta de uma pessoa ou grupo.

Destaca-se também, que o planejamento deve existir, na forma de operacionalização do Patrimônio Cultural, buscando proporcionar um melhor e mais eficiente atendimento ao turista e a comunidade.

Como procedimento metodológico, tomou-se para este trabalho, a análise de dados secundários (pesquisas bibliográficas), dados primários (entrevista semi-estruturada) e pesquisa *in loco*, apresentados de forma descritiva. As pesquisas bibliográficas fundamentaram o estudo, através de algumas definições e conceitos necessários. Estas pesquisas foram realizadas em livros e publicações científicas, permitindo um maior grau de amplitude sobre o tema proposto. A entrevista foi realizada com a viúva do escultor, Dona Gertrudes.

1 – Um pouco da história de Aurino Cajaíba

O Senhor Aurino Cajaíba da Silva, nasceu na cidade de Itaquara – Ba, no dia 19 de novembro do ano de 1917 e faleceu no ano de 1997, quando possuía 80 anos de idade. Mudou-se para o município de Vitória da Conquista em 1950 depois de passar por municípios do sul da Bahia.

Foi cabeleireiro, músico, poeta e fotógrafo (entre uma foto e outra fazia o esboço de uma figura ilustre). Casou-se três vezes e teve 12 filhos. Sua segunda esposa, Dona Gertrudes Francelina Oliveira, atualmente é a responsável pelas obras deixadas.

Ao se tornar adulto, buscou realizar seu sonho de montar um museu com bustos de personalidades históricas. Estes bustos eram construídos em tamanho natural, com a mistura de cimento, ferro e areia. De acordo com informações colhidas com dona Gertrudes, o 1º busto foi o de Ruy Barbosa; o 2º foi o de Castro Alves; o 3º foi da Princesa Isabel; o 4º foi do Cristóvão Colombo, dentre outros construídos ao longo do tempo, formando um conjunto de esculturas contendo aproximadamente 200 peças, as quais foram denominadas de “Vultos Históricos” como pode ser visto na figura 01.



Fonte: Mailane Vinhas de Souza Bonfim

Figura 01 - Vultos Históricos.

Numa segunda fase do seu trabalho, observa-se a construção de bustos de corpos femininos. Segundo relato de Dona Gertrudes “ele sempre enaltecia as mulheres e gostava de fazer mulheres nuas”.

Além destes, pode-se ainda observar, um casal numa janela, camponeses brincando sob o sol, um vaqueiro, um caminhoneiro, um auto-retrato, um cristo de braços abertos entre outros espalhados pelo local.

É importante destacar que o seu auto-retrato, representa um aspecto muito interessante do lugar, porque depois de passar 40 anos se dedicando à arte, o corpo dele foi enterrado no museu e a sua escultura identifica seu túmulo que por sinal encontra-se em bom estado de conservação. Esta pode ser considerada um ponto alto do passeio como mostra a figura 02.



Fonte: Mailane Vinhas de Souza Bonfim

Figura 02- Túmulo de Aurino Cajaíba.

Segundo Dona Gertrudes, Cajaíba passava a madrugada inteira trabalhando na esperança de construir uma quantidade suficiente de escultura, para a construção do seu museu. “Eu ficava cansada vendo ele fazer as esculturas e só parávamos quando o pávio, ou o gás do fifó acabava”.

De acordo com o site mandacaru da serra²:

“Cajaíba” já teve seus momentos de glória na Bahia, no Brasil e no exterior, através de sua arte. Viveu bons momentos, inclusive quando foi convidado a dar entrevistas no programa da apresentadora Hebe Camargo. Como disse sua esposa, chegou a ser convidado para trabalhar e expor suas esculturas em São Paulo e Brasília. No exterior, chegou a ser classificado pela crítica francesa como um fenômeno mundial.

Mas na cidade de Vitória da Conquista, poucos conhecem a sua história, as suas obras e apesar da cidade possuir três faculdades privadas, uma Universidade Estadual (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB) e uma Universidade Federal (Universidade Federal da Bahia - UFBA), poucos se interessam em desenvolver trabalhos relacionados ao tema.

2- Diagnóstico da situação encontrada

De acordo com a pesquisa *in loco* realizada no Museu de Cajaíba (em 02 de janeiro do ano de 2008), foi feito um diagnóstico da situação encontrada. É importante destacar que Dona Gertrudes, a viúva do escultor Cajaíba, mora no espaço com alguns de seus filhos e se colocou como guia do local. E como guia, ela recebe “uns poucos” visitantes que aparecem e acaba narrando histórias vividas e as circunstâncias que motivaram a criação das esculturas. Porém, foi observada a inexistência de um roteiro dentro do espaço e muitas esculturas expostas não foram explicadas.

O museu possui uma boa localização geográfica, no alto da serra do periperi, na BR 116, rodovia que liga a cidade de Vitória da Conquista à cidade de Salvador, com estrada de acesso em bom estado de conservação.

Observou-se no museu, que o visitante possui uma vista panorâmica da cidade, o que caracteriza um ponto positivo do local, pois o turista sempre gosta de um “algo a mais”, além

² Disponível em :<http://www.mandacarudaserra.com.br/arquivo/2006/esculturas.html> Acesso em: 15 de fevereiro do ano de 2008.

de estar localizado próximo a um hotel da cidade, o que facilita a hospedagem de visitantes de municípios vizinhos.

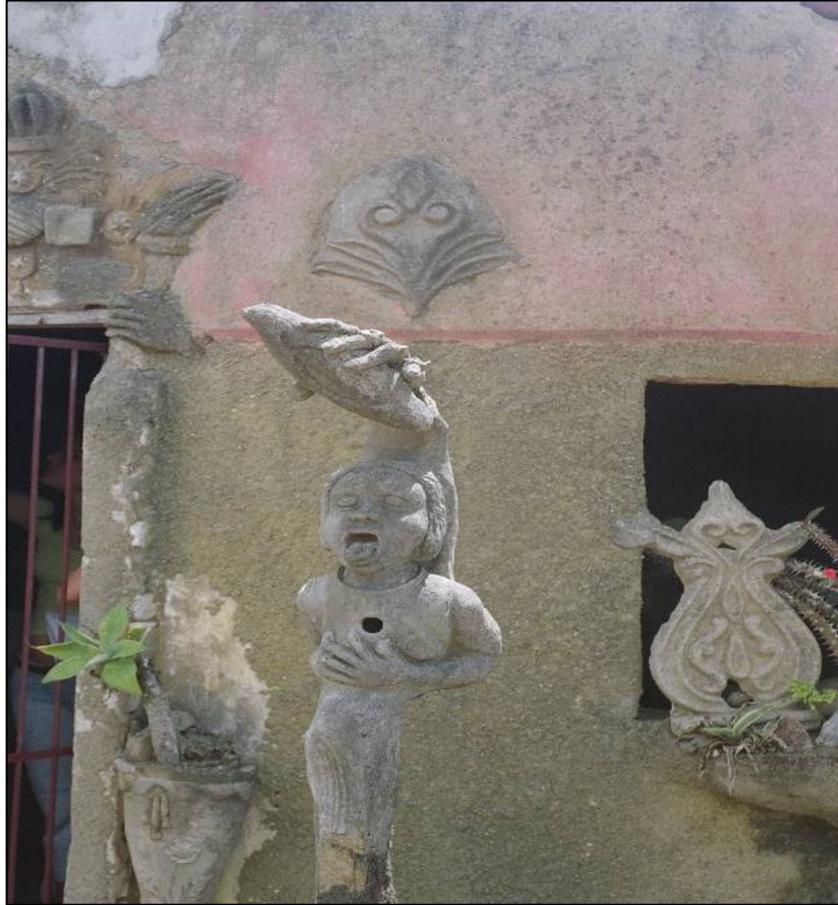
Foi observado também, a inexistência de placas de identificação das obras e esculturas. Esta realidade representa um ponto negativo para o local, uma vez que as pessoas não possuem referências do que vêem. Dessa forma, perdem o significado da visita, pois muitas perguntas ficam sem respostas.

Em relação à conservação das esculturas foi considerada ruim, por possuir peças danificadas e até quebradas que ainda encontram-se expostas no local, com a promessa de um dia, seus oito filhos restaurarem. Um deles, o Antônio, começou a fazer algumas esculturas e restaurar outras, mas acabou desistindo da arte.

A conservação do espaço de uma forma geral foi considerada razoável (em alguns lugares), pela limpeza e zelo, como demonstrado anteriormente na figura 01, onde estão os bustos de personalidades históricas. Os lugares que são considerados em mal estado de conservação são de difícil acesso, devido o crescimento desordenado de plantas e a falta de manutenção.

Não foi observado na visita, uma ordem/organização cronológica das esculturas, dessa forma, não é possível compreender o grau de importância que o escultor atribuía às esculturas, ou até mesmo entender o que motivou a criação num dado momento ou época.

Ainda nesse mesmo contexto, foi detectado que muitas esculturas não possuem explicação, necessitando de maior estudo por parte dos responsáveis sobre o legado deixado, para melhor transmitir aos visitantes e turistas. Porém, outras como por exemplo a escultura de uma criança com um pão, deixam clara a idéia do artista, como pode ser vista na figura 03: a fome e a seca no nordeste.



Fonte: Mailane Vinhas de Souza Bonfim

Figura 03 - Representação da fome e da seca do nordeste brasileiro.

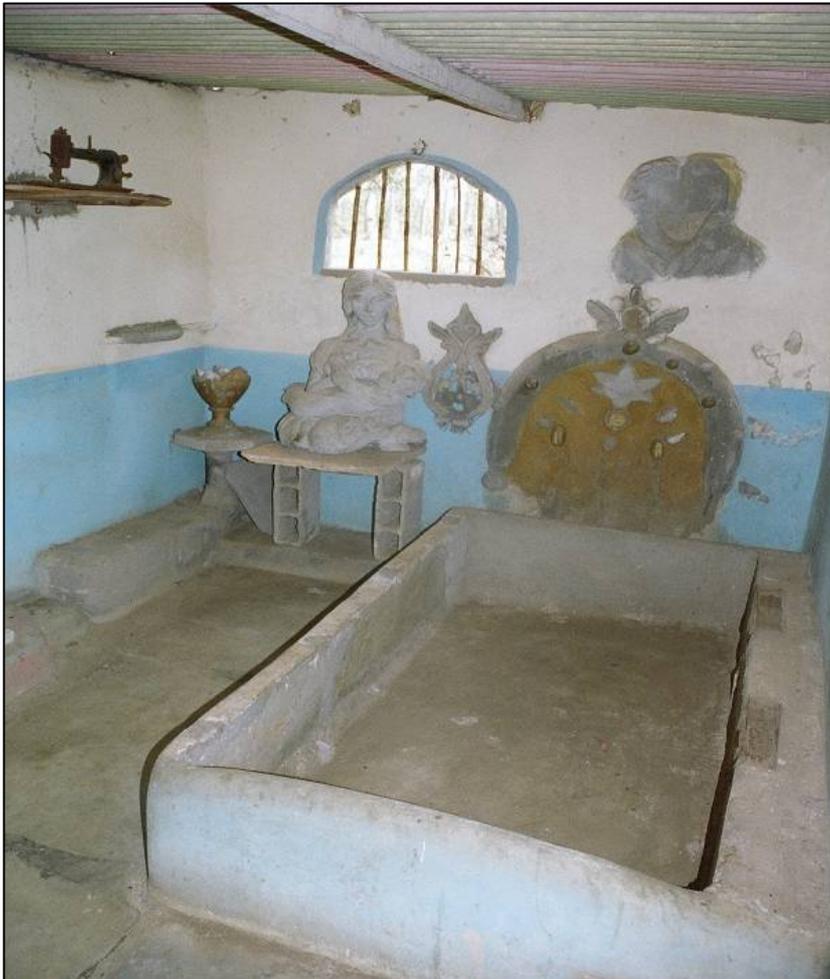
Porém, apesar dos pontos negativos citados, torna-se importante destacar, que além das esculturas, a grande atração do museu é a viúva de Cajaíba. Isso se deve ao fato de sua espontaneidade ao falar do marido e dos “causos” vividos, contados por ela. Além disso, suas histórias transportam o visitante ou o turista, para o cotidiano daquela época: época da construção das esculturas.

Atualmente, as obras estão em meios aos matos, se deteriorando com o tempo, sem nenhum processo de restauração e ninguém se importa com a atual situação, nem o setor privado, nem o setor público, muito menos outras Instituições da cidade. Dessa forma, as obras se encontram perdidas e sem o reconhecimento esperado pelo escultor e pela sua família.

Dona Gertrudes afirma que “uma vez um pessoal da UESB veio ver as esculturas e falou que ia ajudar a fazer um museu, mas até agora estou aguardando”.

Hoje, o que a família espera é a restauração das esculturas e o preparo do local para receber turistas e visitantes, pois além das esculturas, os turistas poderão conhecer um pouco da vida de Cajaíba.

Cabe destacar que, muitas coisas e objetos relacionados ao artista, possuem um aspecto peculiar e porque não dizer diferente, como por exemplo a arquitetura de sua casa, da sua cama (ver figura 04), entre outros, pois não se encontra nada em madeira, todos os objetos são confeccionados em cimento.



Fonte: Mailane Vinhas de Souza Bonfim

Figura 04 – Cama de Aurino Cajaíba.

Considerações Finais

As observações destacadas aqui possuem o intuito de colaborar com a iniciativa dos familiares, mostrando o que de mais importante deve ser melhorado no local. Foi verificada a necessidade de organizar melhor o espaço para poder atender bem os visitantes e turistas, considerando as premissas do planejamento turístico.

É extremamente importante criar um espaço de memória com a biografia do escultor, contendo fotos, relatos e documentos, para que as pessoas possam conhecer um pouco da idéia do lugar. Num segundo momento da visita, ressalta-se a necessidade de se arrumar em ordem cronológica as peças, inclusive com placas de identificação, dentro de um roteiro bem estruturado e adequado às características encontradas.

Outro aspecto é divulgar internamente o local para conhecimento da comunidade e posteriormente externamente, para conhecimento de todos. Porém, para que isso aconteça, torna-se imprescindível buscar parcerias para restauração das peças, conservação e preservação do lugar.

Torna-se importante destacar a necessidade de adoção de princípios que visem o desenvolvimento de condições sociais e éticas em todas as fases do planejamento, garantindo uma maior durabilidade de seus recursos naturais e a preservação da cultura local. Mesmo nas cidades onde a atividade turística ainda não é uma prioridade, como é o caso de Vitória da Conquista, urge que se faça um planejamento, buscando resgatar as histórias do lugar, valorizando a cultura e a identidade local.

O município precisa de um planejamento do turismo cultural, envolvendo todos os setores: público, privado e principalmente a comunidade, para que juntos possam preservar a identidade cultural do município, buscando desenvolver um turismo profissional, qualificado e preparado para receber turista.

O turismo vive das especificidades do lugar. Quase todos partem em busca do novo, do diferente, do exótico. Torna-se necessário, portanto, estreitar a relação entre cultura e turismo para que se promova o desenvolvimento turístico local sustentável.

A partir do momento em que o museu de Cajaíba for transformado num espaço único, com características próprias e dotado de um forte apelo afetivo para o visitante, ele se tornará um atrativo para a localidade, compondo e participando de maneira mais acentuada na divulgação do patrimônio cultural da cidade.

Referências Bibliográficas

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação do Estudo do Turismo**. 2 ed. Campinas- SP: Papyrus, 1997 (Coleção Turismo).

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. (organizadora). **Turismo com Ética**. 2 edição, Fortaleza: UECE,1998.

CUNHA, Licínio. **Economia e Política do Turismo**. Alfragide Portugal: Mcgraw-Hill, 1997.

IGNARRA, Luís Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 2 reimpr, da 1 ed. de 1998.

DIAS, Reinaldo. **PLANEJAMENTO DO TURISMO: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

FERNANDES, Ivan P. COELHO, Márcio F. **ECONOMIA DO TURISMO: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2002

FILHO, Américo Pellegrini. **Ecologia, Cultura e Turismo**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1997.

FREIRE, Cristina. **ALÉM DOS MAPAS: Os monumentos no imaginário urbano contemporâneo**. São Paulo: SESC: Annablume, 1997.

MOESCH, Marutschka. **A Produção do Saber Turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e Turismo Cultural**. Manole- Barueri, São Paulo,2002.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papiros, 1997 (Coleção Turismo) 4 ed. 1999.